



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Sabrina Carvalho Carrilho

**PERFIL DAS TESES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO BRASIL (1962 – 2021): UMA  
ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DE TRÊS ENFOQUES**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias**

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

Sabrina Carvalho Carrilho

**PERFIL DAS TESES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO BRASIL (1962 – 2021): UMA  
ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DE TRÊS ENFOQUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Impactos da Contabilidade na Sociedade

**Área:** Pesquisa em Contabilidade

**Orientador:** Eduardo Bona Saife de Matos

Brasília - DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC317p Carvalho Carrilho, Sabrina  
Perfil das teses de Ciências Contábeis do Brasil (1962  
2021): uma análise de conteúdo a partir de três enfoques /  
Sabrina Carvalho Carrilho; orientador Eduardo Bona Safe de  
Matos. -- Brasília, 2022.  
52 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. Teses. 2. Programas de pós-graduação. 3. Ciências  
Contábeis. 4. Análise de conteúdo. 5. Produção científica em  
contabilidade. I. Bona Safe de Matos, Eduardo, orient. II.  
Título.

Sabrina Carvalho Carrilho

**PERFIL DAS TESES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO BRASIL (1962 – 2021): UMA  
ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DE TRÊS ENFOQUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 22 de setembro de 2022.

---

Prof. Dr. Eduardo Bona Safe de Matos

Orientador

---

Prof. Me. Vitor Hideo Nasu

Professor Examinador

Brasília - DF

2022

*“A persistência é o caminho do êxito”.*  
*(Charles Chaplin)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao orientador, professor Dr. Eduardo Bona Safe de Matos, pela paciência, empenho, compreensão e sabedoria, por guiar o caminho e por estar ao meu lado durante todo o processo de realização deste trabalho.

Aos professores de graduação de Ciências Contábeis da UnB, por me transmitirem a luz do conhecimento que foi o alicerce necessário para a realização deste trabalho.

À própria UnB, como instituição de ensino responsável pela oportunidade ofertada a mim e a diversos outros alunos de alcançar uma formação acadêmica de excelência, bem como pela sua contribuição à toda a sociedade através da disseminação do conhecimento, do incentivo à pesquisa e da formação de profissionais qualificados.

Aos amigos e aos familiares, pelo incentivo durante os momentos mais difíceis, pelo apoio e pela motivação.

A todos aqueles, previamente não citados, que de alguma forma contribuíram para o meu processo de crescimento como pessoa e como estudante.

## RESUMO

Sendo a produção e a difusão de teses, dissertações e outros documentos acadêmicos a principal forma de promover o conhecimento dentro de um domínio (Oliveira, 2002), as ciências contábeis têm evoluído de forma acelerada nos últimos anos devido, justamente, à expansão da literatura na área (Martins, 2007). Assim, é relevante compreender o cenário de pesquisa contábil, crucial ao desenvolvimento da contabilidade como um todo. Portanto, este estudo objetiva compreender a construção e a consolidação das áreas de conhecimento de contabilidade no Brasil por meio da análise da produção científica das teses defendidas nos programas de doutorado em ciências contábeis. Esta pesquisa justifica-se pela publicação das teses pelos próprios programas, possibilitando o entendimento dos assuntos de maior interesse e das características destes documentos. Para isto, optou-se pela metodologia qualitativa, a aplicação de análise de conteúdo às 678 teses defendidas entre o período de 1962 a 2021 em quinze diferentes Programas de Pós-Graduação do Brasil. Isto tomando como base três critérios de classificação temática distintos, sendo eles: critério do Congresso UnB de Contabilidade e Governança, critério de Oliveira (2002) e critério do *Annual Congress* da EAA. Observou-se que a aplicação destes modelos por meio das técnicas da análise de conteúdo ao mesmo material resulta em diferentes números de teses defendidas dentro do domínio de cada área temática. Ainda assim, a predominância da Contabilidade Gerencial, da Contabilidade Financeira e das Finanças sobre as demais áreas temáticas é comum a todas as formas de classificação, bem como a disseminação das áreas temáticas previamente inexistentes durante as últimas décadas.

**Palavras-chave:** Teses; Programas de Pós-Graduação; Ciências Contábeis; Análise de conteúdo; Produção científica em contabilidade.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	13
<b>2.1. Produção científica e a pós-graduação <i>stricto sensu</i> em contabilidade no Brasil</b>	13
<b>2.2. Estudos anteriores</b>	15
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	17
<b>3.1. Amostra e coleta de dados</b>	17
<b>3.2. Classificação por área temática</b>	20
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISES</b>	24
<b>4.1. Classificação segundo Congresso UnB</b>	24
<b>4.2. Classificação segundo Congresso EAA</b>	28
<b>4.3. Classificação segundo Oliveira 2002</b>	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
<b>REFERÊNCIAS</b>	43
<b>APÊNDICE A – Descrição das áreas temáticas analisadas (CCGUnB)</b>	47
<b>APÊNDICE B – Descrição das áreas temáticas analisadas (EAA)</b>	48
<b>APÊNDICE C – Descrição das áreas temáticas analisadas (Oliveira, 2002)</b>	50

## 1. INTRODUÇÃO

Uma área de conhecimento progride, sobretudo, por meio dos esforços de docentes, estudantes, pesquisadores e profissionais do domínio para criar teorias e aplicá-las (Beuren et al., 2007). A contribuição destes estudiosos e profissionais para o progresso é traduzida e avaliada pela comunidade acadêmica e pela sociedade por meio dos frutos dos referidos esforços, que podem ser materializados pela produção científica (Oliveira, 2002). Por isso, diz-se que a produção científica é um relevante indicador para compreensão dos rumos e possibilidades de sua área do conhecimento (Moutinho et al., 2019; Santos & Carlin, 2012).

Ainda que possa ser esporádica e o processo de circulação algumas vezes vagaroso, a literatura representa a principal forma de difusão do conhecimento científico e ocorre pela publicação de dissertações, teses e outros produtos acadêmicos (Oliveira, 2002). Nesse sentido, a compreensão sobre a produção de determinada área se torna relevante, uma vez que demonstra os possíveis rumos acadêmicos e profissionais de um domínio (Santos & Carlin, 2012). Para essa compreensão, estudos podem utilizar-se de diferentes métricas, como por meio da aplicação de bibliometria, sociometria, análises de conteúdo e revisões de literatura, tanto nacional quanto internacionalmente (Villiers & Hsiao, 2018).

No que se refere ao domínio da contabilidade, especificamente, a evidenciação e a publicação de artigos, monografias, teses e dissertações são mais expressivas a partir de meados da década de 1990, muito em decorrência do aumento de periódicos com escopos voltados diretamente às ciências contábeis, assim como em virtude da ampliação no número de cursos de especialização, programas de pós-graduação *stricto sensu*, congressos, seminários e outros eventos dedicados à área (Martins, 2007).

Até 1999, por exemplo, havia três instituições de ensino superior (IES) que ofereciam programa de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis no Brasil: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) (Cunha et al., 2008). Mais de duas décadas depois, os dados atuais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apontam a existência de mais de trinta programas na área de contabilidade, sendo que dezesseis ofertam tanto mestrado quanto doutorado (CAPES, 2016). Com isso, observa-se que a produção de documentos acadêmicos tende a crescer, uma vez que é exigência desses programas o trabalho final em modelo de dissertação ou tese.

Em decorrência dessa evolução na literatura de Ciências Contábeis, os objetos acadêmicos tornam-se, também, alvos de investigações científicas, uma vez que há a necessidade de mapear a produção referente a este período de ampliação do conhecimento (Pontes et al., 2017). Diante do exposto e tomando como base o crescimento da literatura contábil no cenário nacional, objetiva-se, neste estudo, **compreender a construção e a consolidação das áreas de conhecimento em ciências contábeis no Brasil por meio da análise da produção científica das teses defendidas nos programas de doutorado em ciências contábeis.**

Para a consecução do objetivo, opta-se pela análise das teses como o veículo de construção do conhecimento de uma área, principalmente porque uma tese, para ser defendida, passa pelo escrutínio público de uma comissão de acadêmicos e, após isso, transforma-se em literatura científica e sua subsequente propagação torna público o acesso às ideias e achados da sua investigação. Assim, cumpre seu papel na edificação e progresso das ciências contábeis (Cunha et al., 2010). Outro ponto é que as teses são desenvolvidas em projetos de longo prazo e são precedidas pela conclusão de disciplinas em um curso de doutorado. Nesse sentido, são produtos que envolvem ao menos dois pesquisadores que mantêm uma relação de conhecimento com determinada área científica (Alves & Oliveira, 2015). A tese, portanto, é o retrato das habilidades e conhecimentos obtidos pelo doutorando para a condução de uma pesquisa, a sua perícia dentro de determinado tema e a sua contribuição para o domínio estudado (Cunha et al., 2010).

Este estudo justifica-se pelo fato de que a publicação das teses oriundas de tais programas é essencial ao futuro da contabilidade como um todo, assim, a investigação do perfil destes documentos com o intuito de descobrir quais os assuntos mais abordados é uma porta de entrada para entender as características e tendências do cenário acadêmico e profissional das ciências contábeis. Ademais, terá função de aprofundar e complementar estudos anteriores com objetivos e metodologias semelhantes a este na exploração da literatura contábil.

À vista do objetivo, obteve-se a população de 678 teses que datam de 1962 a 2021. Ressalta-se o diferencial de que a análise abrange a completude das teses já defendidas em ciências contábeis no Brasil, ou seja, os dados são populacionais. Com posse dos documentos, cada tese foi classificada conforme a área temática a que pertence dentro do domínio da contabilidade tomando como base três diferentes sistemas de classificação de área temática,

sendo eles: modelo de classificação do Congresso UnB de Contabilidade e Governança, modelo de classificação do Annual Congress da *European Accounting Association (EAA)*, e modelo de classificação de Oliveira (2002).

Este trabalho está estruturado de forma a facilitar a compreensão do conteúdo apresentado, portanto, partindo desta introdução, apresenta-se o referencial teórico, em que se discutem os programas de pós-graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis e a pesquisa científica nesta área. Após isso, apresentam-se os procedimentos metodológicos e os instrumentos utilizados para o estudo e, em seguida, os resultados são expostos e discutidos na seção Resultados e Análise. Por fim, o trabalho encerra-se com as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Produção científica e a pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil

As universidades, além do compromisso com o ensino, devem ter empenho em “elevar o nível da cultura” e “estimular a investigação científica em quaisquer domínios do conhecimento humano” (Estatuto Das Universidades Brasileiras, 1931). Consoante com esses compromissos, a função dos programas de pós-graduação é a de buscar novos conhecimentos visando o benefício da sociedade (Pereira & Vendramin, 2021). Além disso, a pós-graduação *stricto sensu* representa uma atividade fomentadora de pesquisas e, com isso, há um direcionamento para a formação de sujeitos qualificados para atuar como pesquisadores e docentes (Peleias et al., 2007), ou seja, sujeitos que passam a ser produtores de conteúdos acadêmicos.

Apesar de as Ciências Contábeis e a literatura produzida no país acerca do tema serem recentes quando comparadas a outras, nos últimos anos tem sido acelerada a expansão deste cenário e esse fenômeno é atribuído, principalmente, ao aumento do número de programas de pós-graduação (Dantes et al., 2011; Martins, 2007; M. C. Oliveira, 2002; Pontes et al., 2017). Em virtude do aumento de doutores, a pesquisa passou a ser foco das instituições de ensino brasileiras (Cunha et al., 2008).

A CAPES, com seu modelo de avaliação voltado à produção científica das instituições, também fomenta o conhecimento acadêmico, que torna-se cada vez mais relevante para o progresso das Ciências Contábeis (Miranda et al., 2013). A própria fundação coloca, como uma de suas atividades-chave, o acesso e a divulgação da produção científica (CAPES, 2022), sendo essa divulgação uma atividade essencial, pois a disseminação da pesquisa é uma maneira de impulsionar o conhecimento (Moutinho et al., 2019).

Especificamente com relação à contabilidade, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA/USP) foi a precursora da inserção de programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, em 1970. A Fundação Getúlio Vargas, no mesmo ano, também deu início ao seu Programa de Mestrado na área que, em 1991, foi remanejado para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) (Peleias et al., 2007). Em 1978, surgiu o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), alicerçado por docentes formados na USP (Peleias et al., 2007).

Todos estes programas ofertavam apenas mestrado. O primeiro curso de doutorado em Ciências Contábeis só veio a ser fundado em 1978 pela FEA/USP e, por aproximadamente trinta anos, foi o único do Brasil. Isto ocorreu apesar do surgimento acentuado de novos programas de pós-graduação no Brasil que ocorreu durante a década de 1990 devido ao aumento do número de graduações oferecidas na área e de docentes doutores formados pelo programa da USP no mesmo período (Peleias et al., 2007).

Foi apenas em 2007 que a CAPES concedeu a aprovação para o segundo curso de doutorado na área de contabilidade do Brasil: O Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Multi) (UFPB, 2022). Criado em 2000, o Multi foi uma parceria entre quatro instituições que não possuíam alcance e docentes o suficiente, na época, para manter seus programas individualmente: a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Alvim, 2017). Apesar de ter sido encerrado em 2014 (UFPB, 2022), este programa foi essencial para descentralizar a formação de doutores em ciências contábeis no Brasil.

Atualmente, a CAPES indica a existência de mais de trinta cursos de mestrado na área de Ciências Contábeis e dezesseis cursos de doutorado (CAPES, 2016), sendo a FEA/USP o programa de maior representatividade, tendo formado 592 mestres e 351 doutores até 2021.

Considerando que a pós-graduação contribui para a compreensão das tribulações presentes em diversos âmbitos da sociedade, bem como para a formação de profissionais qualificados (Severino, 2006), entende-se que é essencial voltar a atenção aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade e para os seus produtos.

Nesse sentido, vê-se que as teses produzidas nos cursos de doutorado representam a principal forma de cumprimento do objetivo da pós-graduação como sendo a fonte de disseminação de conhecimento científico.

## 2.2. Estudos anteriores

Diversas pesquisas já foram realizadas de forma a mapear aspectos da literatura contábil, como por meio da análise de periódicos da área (Costa, 2011; Junior & Kühl, 2020; Murcia et al., 2013; M. C. Oliveira, 2002; Pinto, 2011; Saraiva et al., 2016; Villiers & Hsiao, 2018), de trabalhos acadêmicos (Araújo et al., 2015; Lima et al., 2009; Lucena et al., 2009; Marion, 2017; Pontes et al., 2017), de temas específicos (Gomes & Soares, 2017; S. C. M. Oliveira et al., 2013; Piazza & Lozeckyi, 2020), de congressos científicos (Layter et al., 2016; S. C. M. Oliveira et al., 2013; Vendramin et al., 2020) e de autores (Dallabona et al., 2011; Leite Filho, 2008, 2010; F. dos Santos, 2014; Schmitz et al., 2013), entre outros.

Considerando esse movimento de mapeamento da literatura, algumas pesquisas buscam criar parâmetros de análises, sendo este o caso da pesquisa de Oliveira (2002). Nessa pesquisa, por exemplo, a autora subdividiu as pesquisas em Ciências Contábeis em dezessete áreas temáticas, sendo que sua classificação serviu de base para estudos posteriores (Costa, 2011; Piazza & Lozeckyi, 2020; Pontes et al., 2017).

Oliveira (2002) analisou as características de artigos publicados em cinco periódicos brasileiros de contabilidade de 1990 a 1999. Um dos focos de sua pesquisa foi encontrar as tendências destas publicações no que se refere à área temática dentro do domínio das Ciências Contábeis. Para isto, a autora classificou 874 artigos dentro da possibilidade das áreas temáticas. Com isso, percebeu que as áreas temáticas mais relevantes foram: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos. Ademais, a autora notou que, ao longo da década analisada, a Contabilidade Financeira — inicialmente a área temática mais influente — perdeu espaço para a Contabilidade Gerencial e que houve a abertura de espaço para a expansão das outras áreas temáticas (Oliveira, 2002), denotando um possível crescimento do domínio da contabilidade como um todo.

Estudos mais recentes citam Oliveira (2002) como base para suas respectivas análises de conteúdo. Mesmo aplicando a diferentes tipos de documentos acadêmicos e a diferentes períodos, os resultados obtidos corroboram com as tendências na pesquisa contábil brasileira observadas por Oliveira (2002), especialmente quando se trata da centralização da USP sobre as demais instituições de ensino e da predominância da Contabilidade Gerencial e da

Contabilidade Financeira sobre as demais áreas temáticas (Costa, 2011; Piazza & Lozecky, 2020; Pontes et al., 2017).

Costa (2011) analisou 1.175 artigos de 27 periódicos publicados de 2000 a 2009 com o objetivo de esclarecer as características da produção docente dos programas de pós-graduação em contabilidade. Seu esquema de classificação de áreas temáticas teve como base, além de Oliveira (2002), os artigos de Coyne et al. (2010) e Fuelbier e Sellhorn (2008). Os resultados apontaram para Contabilidade Gerencial como tema mais recorrente, seguido de Contabilidade Financeira, Tributação e Educação e Pesquisa em Contabilidade. Além disso, apontaram para a concentração em questão de autoria, pois poucos autores eram responsáveis pela maioria dos artigos, e em questões de programas de pós-graduação em ciências contábeis, pois a maioria dos autores eram docentes dos programas da USP, da FUCEPE ou da UFPE.

Pontes et al. (2017) também se dedicam às teses e às dissertações com o intuito de identificar aspectos-chave desta literatura, especialmente, no que se refere às tendências de áreas temáticas. A pesquisa abrangeu 575 dissertações e 87 teses defendidas de 2007 a 2016 e seus resultados corroboram com as observações de Costa (2011), pois, mesmo tendo sido aplicada a um cenário diferente da produção científica, acusa Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira como os temas mais pesquisados.

O mesmo comprova Piazza e Lozecky (2020) acerca da predominância da Contabilidade Gerencial sobre as demais áreas temáticas e, também, de autores pertencentes à USP sobre as demais instituições. Esse estudo, entretanto, utiliza-se de uma amostra de artigos publicados em um único periódico, a Revista ABCustos, o que naturalmente levaria os resultados para essa esfera, já que a revista apresenta um escopo voltado a pesquisas na área gerencial e afins.

Por fim, a exemplo de estudos internacionais, Villiers e Hsiao (2018) utilizaram a classificação para submissões de artigos para o *Annual Congress of the EAA* para analisar as publicações de dez periódicos liderados por editores da Austrália e da Nova Zelândia. Em termos de estatísticas gerais, os autores observaram que o maior número de artigos pertencia à área de Finanças, seguida de Contabilidade para o setor público e para o terceiro setor. Esta pesquisa, ainda que não correlacionada aos resultados obtidos no Brasil, leva à compreensão de diferenças nos vieses das pesquisas nacionais e internacionais na área contábil.



### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Amostra e coleta de dados**

Inicialmente foram levantados, em acesso à Plataforma Sucupira, os dados das IES avaliadas e reconhecidas pela CAPES que ofertam programa de doutorado em Ciências Contábeis no Brasil. A lista abrange 16 IES cujos programas de pós-graduação incluem cursos de doutorado, sendo destes, dois programas de doutorado profissional e o restante de doutorado acadêmico. Além desses 16 programas, foi incluído o extinto Programa Multi que, mesmo encerrado, também formou doutores na área. Ao total, portanto, foram selecionados 17 programas de doutorado em ciências contábeis que formam ou formaram doutores, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

**Programas de Doutorado em Ciências Contábeis do Brasil**

<b>Instituição</b>	<b>Sigla</b>	<b>UF</b>	<b>Área de concentração</b>	<b>Início do programa</b>
Universidade de São Paulo	USP	SP	Contabilidade e controladoria	1978
Universidade Regional de Blumenal	FURB	SC	Controladoria; Gestão das organizações	2008
UFRN/UNB/UFPB/UFPE	Multi	Multiestadual	Contabilidade e Mercado Financeiro; Contabilidade para tomada de decisão; Impactos da Contabilidade na Sociedade	2008
FUCAPE Business School	FUCAPE	ES	Contabilidade e mercado financeiro; Administração estratégica e finanças (profissional)/ Controladoria e finanças (acadêmico)	2019 (prof)/ 2009 (acad)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Unisinos	RS	Controladoria e finanças	2012
USP Ribeirão Preto	USP/RP	SP	Contabilidade e controladoria	2012
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Controladoria e governança	2013
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Contabilidade e controladoria	2014
Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	Contabilidade e finanças	2014
Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	Gestão Organizacional	2015
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB	Informação contábil	2015
Universidade de Brasília	UnB	DF	Mensuração contábil	2015
Universidade Federal do Pernambuco	UFPE	PE	Informação contábil	2016
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	MG	Contabilidade e controladoria	2016
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Contabilidade e controladoria	2016
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES	Contabilidade e controladoria	2019
Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	SP	Controladoria e finanças empresariais	2020

**Nota.** Fonte: elaboração própria.

Após a seleção da totalidade de programas da área, buscaram-se, em acesso ao site oficial ou ao repositório online oficial das instituições de ensino listadas, as teses defendidas, obtendo-se 678 teses. A finalidade era chegar o mais perto possível de analisar a totalidade de teses defendidas no Brasil na área de Ciências Contábeis, portanto, o único critério para a seleção da amostra foi a disponibilidade para *download* pelos meios oficiais e na data de início da construção do banco de dados, que incluiu: nome do autor, nome do orientador e coorientador, data de defesa, instituição, região e UF da instituição, título da tese, resumo e palavras-chave. Todas as teses disponíveis até o mês de setembro de 2021 foram incluídas. Foi consultada, ainda, a relação oficial de teses defendidas pela USP contendo as teses já defendidas na instituição a fim de introduzir também as teses mais antigas (aquelas defendidas entre 1962 e 2005) e que não estavam acessíveis por meio do repositório oficial da universidade.

Ressalta-se que, devido à falta de teses disponíveis para *download* proveniente de quaisquer dos dois programas de doutorado profissional, a amostra é composta unicamente por teses provenientes de doutorados acadêmicos, subdivididas conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

**Distribuição da Amostra de Teses por Instituição**

Universidades	Nº de teses	%	Universidades	Nº de teses	%
USP	367	54%	UFRJ	19	3%
Multi	63	9%	UFPB	18	3%
UNISINOS	36	5%	UFU	16	2%
FURB	34	5%	UFC	10	1%
USP/RP	29	4%	FUCAPE	10	1%
UFSC	27	4%	UFPE	5	1%
UFPR	22	3%	UFMG	2	0%
UNB	20	3%	<b>Total</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; O download das teses foi realizado no dia 06 de setembro de 2021.

Apesar de existentes, dois programas não constam na relação de teses analisadas, visto que ainda não possuíam doutores titulados, são eles os programas das instituições UFES e UPM. Portanto, a amostra ficou composta por 678 teses subdivididas em 15 diferentes

programas de doutorado e no período de 1962 a 2021, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3

**Distribuição da Amostra de Teses por Década**

Período	Nº de teses	%
1962 a 1971	4	1%
1972 a 1981	6	1%
1982 a 1991	27	4%
1992 a 2001	71	10%
2002 a 2011	124	18%
2012 a 2021	446	66%
<b>Total</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria.

As primeiras teses do Brasil (aquelas entre os anos de 1962 e 1977) são um caso especial, pois datam de um período anterior à primeira turma de doutorado da USP. Não obstante, estas teses constam tanto na relação de teses defendidas quanto no repositório oficial da instituição e, sendo assim, foram incluídas na análise.

Apesar de o período amostral ser superior a 50 anos, há uma concentração das teses na última década. Esta observação corrobora com a visão, já demonstrada por estudos anteriores, de que, a partir dos anos 2000, a pesquisa contábil apresenta um incremento quantitativo, muito em decorrência do aumento de programas de pós-graduação (Martins, 2007; Oliveira, 2002; Santos & Carlin, 2012).

### 3.2. Classificação por área temática

Para a classificação dos artigos e para o cumprimento do objetivo proposto, amparou-se na análise de conteúdo, cujo foco de observação consta na mensagem produzida e não no indivíduo que a produziu (Krippendorff, 2018).

Mais especificamente, a análise de conteúdo é o estudo do que está contido na mensagem que serve de meio de comunicação no que tange a seus significados, contextos e intenções (Prasad, 2008), podendo ser aplicada a qualquer documento ou texto, desde cartas a

letras de música (Schiavini & Garrido, 2018). Dentre suas funções, está a identificação e a descrição de tendências, características, padrões e estilos do conteúdo (Krippendorff, 2018).

Assim, a classificação conforme a área temática das teses qualifica-se como análise de conteúdo e, neste caso, a sua função é identificar e descrever as tendências e características da produção científica contábil. Para isto, considerando a quantidade de possíveis subdivisões dentro do domínio da contabilidade e com o objetivo de trazer as possíveis diferenças de categorias mais ou menos analíticas, três diferentes modelos de subdivisão da contabilidade em áreas temáticas foram selecionados, conforme Tabela 4: o modelo de Oliveira (2002); a o modelo do Congresso UnB de Contabilidade e Governança (CCGUnB); e o modelo do *Annual Congress* do *EEA*.

Tabela 4

**Áreas Temáticas Segundo o Modelo de Oliveira (2002), do EAA e da UnB**

Oliveira (2002)	Annual Congress do EAA	CCGUnB
AT1 - Contabilidade e Mercado de Capital	AT1 - <i>Accounting and Governance</i>	AT1 - Auditoria e Perícia
AT2 - Educação e Pesquisa Contábil	AT2 - <i>Accounting and Information Systems</i>	AT2 - Contabilidade e Educação
AT3 - Contabilidade para empresas em tipos específicos de atividades	AT3 - <i>Accounting education</i>	AT3 - Contabilidade financeira
AT4 - Contabilidade para tipos específicos de organizações	AT4 - <i>Auditing</i>	AT4 - Contabilidade e finanças
AT5 - História da Contabilidade	AT5 - <i>Financial Analysis</i>	AT5 - Contabilidade e governança
AT6 - Teoria da Contabilidade	AT6 - <i>Financial Reporting</i>	AT6 - Contabilidade gerencial e sistemas de informações
AT7 - Auditoria Externa e Interna	AT7 - <i>History</i>	AT7 - Contabilidade e setor público
AT8 - Contabilidade de Custos	AT8 - <i>Interdisciplinary/Critical</i>	AT8 - Contabilidade e sociedade
AT9 - Contabilidade Financeira	AT9 - <i>Management Accounting</i>	
AT10 - Perícia Contábil	AT10 - <i>Public Sector Accounting and Not-for-Profit Accounting</i>	
AT11 - Contabilidade Internacional	AT11 - <i>Social and Environmental Accounting and Ethical Issues in Accounting</i>	
AT12 - Contabilidade Gerencial	AT12 - <i>Taxation</i>	
AT13 - Exercício Profissional		
AT14 - Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas		
AT15 - Contabilidade Social e Ambiental		
AT16 - Contabilidade Tributária		
AT17 - Outros		

**Nota.** Fonte: adaptado de (EAA, n.d.; Oliveira, 2002; UnB, n.d.).

Com essa escolha de três modelos, espera-se poder demonstrar e comparar a produção científica contábil sob três pontos de vista distintos: o ponto de vista dos pesquisadores da área contábil, o ponto de vista de uma instituição relevante brasileira e o ponto de vista de uma instituição relevante internacional. Além disso, este método confere maior validade à

análise a ser realizada sobre a produção científica com base nas áreas temáticas, já que todos apresentam uma descrição textual do que compete à cada domínio.

Considerando essas descrições (apêndices A, B e C), a classificação de cada tese foi feita com base na análise do seu título, das palavras-chave e do resumo. Observou-se, principalmente, o objetivo central exposto no resumo para a classificação sob uma única categoria. É comum que as teses tratem de mais de um assunto simultaneamente, assim, recorreu-se ao objetivo central para a categorização sob uma única área temática.

Nota-se que os três modelos são compostos por diferentes grupos de áreas temáticas, ou seja, diferentes domínios de classificação. Mesmo em casos de áreas temáticas comuns a todos os modelos, como “Contabilidade Gerencial”, não se supõe a mesma descrição, tampouco a mesma distribuição de subáreas. Portanto, estas distinções tiveram de ser levadas em consideração durante a classificação de cada artigo.

A classificação conforme o Congresso UnB é a mais concisa no que se refere à quantidade de domínios, enquanto a classificação conforme o artigo de Oliveira (2002) é a que apresenta maior número de áreas temáticas e, também, é a única que foi preparada com o objetivo de realizar uma análise de conteúdo de publicações científicas. Assim, a classificação por Oliveira (2002) trouxe mais detalhamento na listagem de áreas temáticas, faz isto, por exemplo, distinguindo “Contabilidade de Custos” de “Contabilidade Gerencial”, sendo aquela um segmento desta. Assim, artigos relacionados à gestão de custos de uma empresa foram classificados na área de Contabilidade de Custos dentro da classificação de Oliveira (2002) e na área de Contabilidade Gerencial dentro das demais. Portanto, diferenças de classificação/subclassificação foram tratadas não com base no título da área temática, mas sim em suas descrições.

## 4. RESULTADOS E ANÁLISES

### 4.1. Classificação segundo Congresso UnB de Contabilidade e Governança (CCGUnB)

Seguindo o modelo de classificação com base no Congresso UnB, verificou-se, primeiramente, a distribuição dos artigos por área temática. Para uma maior compreensão das tendências de pesquisa, associou-se esta distribuição a determinados períodos, conforme pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5

#### Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o CCGUnB e por Período de Tempo

	1962 - 1971	1972 -1981	1982 - 1991	1992 - 2001	2002 - 2011	2012 - 2021	Total	% Total
AT1	0	0	2	4	4	17	27	4,0%
AT2	0	0	1	7	10	47	65	9,6%
AT3	2	1	8	10	18	52	91	13,4%
AT4	1	1	2	3	12	67	86	12,7%
AT5	0	0	0	1	4	26	31	4,6%
AT6	0	2	11	33	44	136	226	33,3%
AT7	0	0	2	2	9	43	56	8,3%
AT8	1	2	1	11	23	58	96	14,2%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>71</b>	<b>124</b>	<b>446</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: Auditoria e perícia; AT2: Contabilidade e educação; AT3: Contabilidade financeira; AT4: Contabilidade e finanças; AT5: Contabilidade e governança; AT6: Contabilidade gerencial e sistemas de informação; AT7: Contabilidade e setor público; AT8: Contabilidade e sociedade.

Nota-se que, em relação ao total de teses defendidas durante os 59 anos estudados, as áreas temáticas mais representativas são, respectivamente, Contabilidade Gerencial e Sistemas de Informação (AT6) (33%), Contabilidade e Sociedade (AT8) (14%), Contabilidade Financeira (AT3) (13%), Contabilidade e Finanças (AT4) (13%) e Contabilidade e Educação (AT2) (10%).

De forma agregada, pode-se dizer que Contabilidade Gerencial e Sistemas de Informação (AT6) é o assunto em maior destaque, sendo que o número de teses publicadas



sob o escopo desta área temática representa um terço do total e que este destaque sobre as demais áreas temáticas é padrão desde o período de 1982 a 1991.

Outra observação pertinente é que, a partir de 1997, a Contabilidade Financeira (AT3) e a Contabilidade e Finanças (AT4), que até então eram o segundo e o terceiro assuntos mais expressivos, respectivamente, perdem espaço para Contabilidade e Sociedade (AT8) e para as demais áreas temáticas. Inclusive, estas áreas tornam-se cada vez mais representativas dentro do cenário das teses de contabilidade, especialmente durante 2012 a 2021, o que demonstra maior pluralidade de oportunidades de pesquisa em ciências contábeis.

Outro ponto de análise refere-se à identificação do perfil de cada programa de doutorado em Ciências Contábeis, sendo que esta informação está descrita na Tabela 6.

Tabela 6

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o CCGUnB e por Instituição de Ensino**

*Painel A: representação da representatividade numérica*

<b>Instituição</b>	<b>AT1</b>	<b>AT2</b>	<b>AT3</b>	<b>AT4</b>	<b>AT5</b>	<b>AT6</b>	<b>AT7</b>	<b>AT8</b>	<b>Total</b>
FUCAP E	-	-	3	3	2	2	-	-	<b>10</b>
FURB	2	4	1	1	3	19	1	3	<b>34</b>
MULTI	4	2	4	16	3	13	11	10	<b>63</b>
UFC	-	-	1	2	2	-	1	4	<b>10</b>
UFMG	-	-	-	1	-	-	-	1	<b>2</b>
UFPB	1	1	4	1	2	6	-	3	<b>18</b>
UFPE	-	-	-	1	-	2	1	1	<b>5</b>
UFPR	-	1	3	2	2	7	6	1	<b>22</b>
UFRJ	-	2	2	2	2	3	1	7	<b>19</b>
UFSC	-	-	-	1	2	23	1	-	<b>27</b>
UFU	-	3	4	2	-	4	1	2	<b>16</b>
UNB	2	-	1	8	-	2	5	2	<b>20</b>
UNISINOS	-	1	6	5	3	12	4	5	<b>36</b>
USP	18	48	60	35	9	124	19	54	<b>367</b>
USP/RP	-	3	2	6	1	9	5	3	<b>29</b>
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>65</b>	<b>91</b>	<b>86</b>	<b>31</b>	<b>226</b>	<b>56</b>	<b>96</b>	<b>678</b>

Painel B: representação da representatividade percentual

Instituição	AT1	AT2	AT3	AT4	AT5	AT6	AT7	AT8	Total
FUCAP E	0%	0%	30%	30%	20%	20%	0%	0%	100%
FURB	6%	12%	3%	3%	9%	56%	3%	9%	100%
MULTI	6%	3%	6%	25%	5%	21%	17%	16%	100%
UFC	0%	0%	10%	20%	20%	0%	10%	40%	100%
UFMG	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	50%	100%
UFPB	6%	6%	22%	6%	11%	33%	0%	17%	100%
UFPE	0%	0%	0%	20%	0%	40%	20%	20%	100%
UFPR	0%	5%	14%	9%	9%	32%	27%	5%	100%
UFRJ	0%	11%	11%	11%	11%	16%	5%	37%	100%
UFSC	0%	0%	0%	4%	7%	85%	4%	0%	100%
UFU	0%	19%	25%	13%	0%	25%	6%	13%	100%
UNB	10%	0%	5%	40%	0%	10%	25%	10%	100%
UNISINOS	0%	3%	17%	14%	8%	33%	11%	14%	100%
USP	5%	13%	16%	10%	2%	34%	5%	15%	100%
USP/RP	0%	10%	7%	21%	3%	31%	17%	10%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>4%</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>	<b>13%</b>	<b>5%</b>	<b>33%</b>	<b>8%</b>	<b>14%</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: Auditoria e perícia; AT2: Contabilidade e educação; AT3: Contabilidade financeira; AT4: Contabilidade e finanças; AT5: Contabilidade e governança; AT6: Contabilidade gerencial e sistemas de informação; AT7: Contabilidade e setor público; AT8: Contabilidade e sociedade.

Com exceção do programa Multi e da USP, as demais instituições não apresentam teses defendidas em ao menos uma das oito áreas temáticas. Isso pode ser explicado em virtude do tempo de duração dos programas, sendo estes dois os programas com maior tempo e quantidade de doutores titulados. A tendência é que as demais cheguem ao estágio de atingir todas as ATs e, caso não cheguem, isso pode demonstrar um nível de especialização temática dos programas.

Considerando que a USP é a instituição com maior quantidade de teses analisadas, representando mais de 54% da amostra, apresenta-se, na Tabela 7, uma análise do perfil de áreas com a separação da USP, comparando os achados aos das demais instituições de ensino.

Tabela 7

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o CCGUnB: Comparação entre a USP e as Demais Instituições**

Área temática	USP	%	Posição	Demais instituições	%	Posição
AT1 - Auditoria e perícia	18	5%	7°	9	3%	8°
AT2 - Contabilidade e educação	48	13%	4°	17	5%	7°
AT3 - Contabilidade financeira	60	16%	2°	31	10%	5°
AT4 - Contabilidade e finanças	35	10%	5°	51	16%	2°
AT5 - Contabilidade e governança	9	2%	8°	22	7%	6°
AT6 - Contabilidade gerencial e sistemas de informação	124	34%	1°	102	33%	1°
AT7 - Contabilidade e setor público	19	5%	6°	37	12%	4°
AT8 - Contabilidade e sociedade	54	15%	3°	42	14%	3°
<b>Total</b>	<b>367</b>	<b>100%</b>		<b>311</b>	<b>100%</b>	

**Nota.** Fonte: elaboração própria.

A posição das áreas temáticas das teses defendidas na USP distingue-se da posição das teses em geral, porém as três áreas mais representativas são as mesmas: em primeiro lugar, Contabilidade Gerencial e Sistemas de Informação (AT6), seguida por Contabilidade Financeira (AT3) e Contabilidade e Sociedade (AT8). Esta diferença é mais notável ao se observar os percentuais de Contabilidade e Educação (AT2), Contabilidade e Governança (AT5) e Contabilidade e Setor Público (AT7). Isto significa que a USP ainda tem grande influência quando se leva em conta todas as teses publicadas no país e esse fato pode ser explicado em virtude de que grande parte dos docentes dos demais programas foram formados na USP e, por consequência, podem apresentar linhas de pesquisas decorrentes dos trabalhos lá desenvolvidos.

#### 4.2. Classificação segundo Congresso EAA

Para analisar as teses de acordo com a classificação do *Annual Congress* do EAA, seguiram-se os mesmos procedimentos anteriores, a começar pela análise da distribuição das teses de acordo com o período, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o *Annual Congress* do EAA**

	1962 - 1971	1972 -1981	1982 - 1991	1992 - 2001	2002 - 2011	2012 - 2021	Total	% Total
AT1	0	0	0	1	4	26	31	4,6%
AT2	0	0	1	5	2	3	11	1,6%
AT3	0	0	1	6	7	40	54	8,0%
AT4	0	0	2	4	4	16	26	3,8%
AT5	1	3	3	7	20	81	115	17,0%
AT6	3	1	7	10	13	50	84	12,4%
AT7	0	0	0	1	3	6	10	1,5%
AT8	0	0	0	0	3	5	8	1,2%
AT9	0	2	10	29	42	124	207	30,5%
AT10	0	0	2	4	12	52	70	10,3%
AT11	0	0	0	4	5	25	34	5,0%
AT12	0	0	1	0	9	18	28	4,1%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>71</b>	<b>124</b>	<b>446</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: *Accounting and Governance*; AT2: *Accounting and Information Systems*; AT3: *Accounting education*; AT4: *Auditing*; AT5: *Financial Analysis*; AT6: *Financial Reporting*; AT7: *History*; AT8: *Interdisciplinary/Critical*; AT9: *Management accounting*; AT10: *Public Sector accounting and Not-for-profit accounting*; AT11: *Social and Environmental accounting and Ethical issues in accounting*; AT12: *Taxation*.

Dentro desta classificação, *Management Accounting* (AT9) (30,5%) é a primeira colocada em relação ao número de teses. Esse resultado corrobora com o que foi concluído a partir da classificação segundo o Congresso UnB de Contabilidade e Governança, pois a área de Contabilidade Gerencial do Congresso UnB (representada pela AT6, neste caso) e de *Management Accounting* (AT9) do *Annual Congress of the EAA* apresentam descrições semelhantes.

Em segundo, terceiro, quarto e quinto lugar, tem-se, respectivamente, *Financial Analysis* (AT5) (17%), *Financial Reporting* (AT6) (12,4%), *Public Sector and Not-for-Profit Accounting* (AT10) (10,3%) e *Accounting Education* (AT3) (8%). Enquanto a área de contabilidade financeira, finanças e educação contábil mantêm-se absolutas junto à Contabilidade Gerencial, o *ranking* de acordo com a entidade EAA apresenta uma nova figura:

a contabilidade pública e a contabilidade do terceiro setor. Parte desta categoria está em sexto lugar dentro da classificação da UnB já que Contabilidade e Sociedade (AT8) inclui em sua descrição a contabilidade de empresas do terceiro setor e esta AT faz parte das cinco maiores áreas temáticas em questão de número de teses. Assim, a contabilidade do terceiro setor (*not-for-profit*) possui relevância em ambos os critérios de classificação e pode ser um ponto de atenção quando da criação de novas áreas descritivas da contabilidade. Além disso, congressos, revistas e programas de pós-graduação podem querer separar a contabilidade do terceiro setor como uma área individual, segregada, por exemplo, da contabilidade pública.

Com relação à evolução das tendências conforme o passar do tempo no período estudado, as ATs menos significativas, em geral, aumentam em relação ao número de teses defendidas a cada período. *Accounting and Governance* (AT8) passa a ter trabalhos na área somente a partir de 2007 e aos poucos toma relevância dentro do cenário da pesquisa dos doutores. *History* (AT7) e *Taxation* (AT12) são dois assuntos que não ocupam áreas temáticas próprias na classificação segundo o Congresso UNB e, também, passaram a ter representatividade recentemente. Entretanto, ainda assim ocupam uma percentagem pequena em termos de total das teses.

Através da classificação modelada pela instituição *EAA*, também se pode comparar os resultados aos do artigo de Villiers e Hsiao (2018). Observa-se que as tendências brasileiras se diferem das tendências da Australasia. O estudo internacional comprovou que, nesta região, *Financial Analysis* (AT5) e *Public sector accounting and Not-for-profit accounting* (AT10) são as áreas temáticas predominantes. Ainda que se trate do material de estudo seja o mesmo, artigos publicados em periódicos de contabilidade, diferenças entre os interesses dos pesquisadores do Brasil e dos pesquisadores de outros países são expostas pelo artigo de Oliveira (2002).

Agora, apresenta-se o perfil de teses por cada programa de doutorado brasileiro em Ciências Contábeis na Tabela 9.

Tabela 9

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o *Annual Congress* do EAA e por Instituição**

*Painel a: representação da representatividade numérica*

<b>Instituição</b>	<b>AT1</b>	<b>AT2</b>	<b>AT3</b>	<b>AT4</b>	<b>AT5</b>	<b>AT6</b>	<b>AT7</b>	<b>AT8</b>	<b>AT9</b>	<b>AT10</b>	<b>AT11</b>	<b>AT12</b>	<b>Total</b>
FUCAPE	2	-	-	-	3	3	-	-	2	-	-	-	<b>10</b>
FURB	3	-	4	2	3	1	-	1	17	1	2	-	<b>34</b>
MULTI	3	-	2	4	18	4	-	-	16	13	1	2	<b>63</b>
UFC	2	-	-	-	3	-	-	-	1	1	3	-	<b>10</b>
UFMG	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	<b>2</b>
UFPB	2	-	1	1	2	3	-	-	6	-	-	3	<b>18</b>
UFPE	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	1	-	<b>5</b>
UFPR	2	1	1	-	3	2	-	-	5	6	2	-	<b>22</b>
UFRJ	2	-	2	-	5	1	-	-	2	4	3	-	<b>19</b>
UFSC	2	-	-	-	1	-	-	-	23	1	-	-	<b>27</b>
UFU	-	-	3	-	2	4	-	-	4	1	-	2	<b>16</b>
UNB	-	-	-	2	8	2	-	-	1	6	1	-	<b>20</b>
UNISINOS	3	-	1	-	7	5	-	-	12	5	3	-	<b>36</b>
USP	9	10	37	17	52	55	10	7	111	25	17	17	<b>367</b>
USP/RP	1	-	3	-	7	3	-	-	6	5	1	3	<b>29</b>
<b>Total Geral</b>	<b>31</b>	<b>11</b>	<b>54</b>	<b>26</b>	<b>115</b>	<b>84</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>207</b>	<b>70</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>678</b>

*Painel b: representação da representatividade percentual*

<b>Instituição</b>	<b>AT1</b>	<b>AT2</b>	<b>AT3</b>	<b>AT4</b>	<b>AT5</b>	<b>AT6</b>	<b>AT7</b>	<b>AT8</b>	<b>AT9</b>	<b>AT10</b>	<b>AT11</b>	<b>AT12</b>	<b>Total</b>
FUCAPE	20%	0%	0%	0%	30%	30%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	100%
FURB	9%	0%	12%	6%	9%	3%	0%	3%	50%	3%	6%	0%	100%
MULTI	5%	0%	3%	6%	29%	6%	0%	0%	25%	21%	2%	3%	100%
UFC	20%	0%	0%	0%	30%	0%	0%	0%	10%	10%	30%	0%	100%
UFMG	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	100%
UFPB	11%	0%	6%	6%	11%	17%	0%	0%	33%	0%	0%	17%	100%
UFPE	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	0%	20%	40%	20%	0%	100%
UFPR	9%	5%	5%	0%	14%	9%	0%	0%	23%	27%	9%	0%	100%
UFRJ	11%	0%	11%	0%	26%	5%	0%	0%	11%	21%	16%	0%	100%
UFSC	7%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	85%	4%	0%	0%	100%
UFU	0%	0%	19%	0%	13%	25%	0%	0%	25%	6%	0%	13%	100%
UNB	0%	0%	0%	10%	40%	10%	0%	0%	5%	30%	5%	0%	100%
UNISINOS	8%	0%	3%	0%	19%	14%	0%	0%	33%	14%	8%	0%	100%
USP	2%	3%	10%	5%	14%	15%	3%	2%	30%	7%	5%	5%	100%
USP/RP	3%	0%	10%	0%	24%	10%	0%	0%	21%	17%	3%	10%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>5%</b>	<b>2%</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>	<b>17%</b>	<b>12%</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>	<b>31%</b>	<b>10%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: *Accounting and Governance*; AT2: *Accounting and Information Systems*; AT3: *Accounting education*; AT4: *Auditing*; AT5: *Financial Analysis*; AT6: *Financial Reporting*; AT7: *History*; AT8: *Interdisciplinary/Critical*; AT9: *Management accounting*; AT10: *Public Sector accounting and Not-for-profit accounting*; AT11: *Social and Environmental accounting and Ethical issues in accounting*; AT12: *Taxation*.

Os dados apresentados corroboram com os resultados a partir da classificação conforme o CCGUnB. Nesta classificação mais detalhada, entretanto, apenas a USP possui representatividade de teses em todas as áreas, demonstrando mais uma vez sua maturidade e relevância na pesquisa científica nacional em contabilidade.

Por fim, apresenta-se, em maiores detalhes na Tabela 10, o perfil da instituição USP separada das demais.



Tabela 10

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme o *Annual Congress* do EAA:  
Comparação entre a USP e Demais Instituições**

Área temática	USP	%	Posição	Demais instituições	%	Posição
AT1 - <i>Accounting and Governance</i>	9	2%	11°	22	7%	5°
AT2 - <i>Accounting and Information Systems</i>	10	3%	9°	1	0%	10°
AT3 - <i>Accounting education</i>	37	10%	4°	17	5%	6°
AT4 - <i>Auditing</i>	17	5%	6°	9	3%	9°
AT5 - <i>Financial Analysis</i>	52	14%	3°	63	20%	2°
AT6 - <i>Financial Reporting</i>	55	15%	2°	29	9%	4°
AT7 - <i>History</i>	10	3%	10°	0	0%	12°
AT8 - <i>Interdisciplinary/Critical</i>	7	2%	12°	1	0%	11°
AT9 - <i>Management Accounting</i>	111	30%	1°	96	31%	1°
AT10 - <i>Public Sector Accounting and Not-for-Profit Accounting</i>	25	7%	5°	45	14%	3°
AT11 - <i>Social and Environmental Accounting and Ethical Issues in Accounting</i>	17	5%	7°	17	5%	7°
AT12 - <i>Taxation</i>	17	5%	8°	11	4%	8°
<b>Total</b>	<b>367</b>	<b>100%</b>		<b>311</b>	<b>100%</b>	

**Nota.** Fonte: elaboração própria.

Os destaques da USP são as áreas de *Management Accounting* (AT9), *Financial Reporting* (AT6), *Financial Analysis* (AT5), *Accounting Education* (AT3) e *Public Sector Accounting and Not-for-Profit Accounting* (AT10). Dentro desta ordem, a universidade segue o *ranking* de teses em geral. Uma diferença perceptível, entretanto, é que a USP ainda é mais abrangente em relação a áreas temáticas do que todas as outras instituições, pois centraliza as teses defendidas em *History* (AT7) e é mais representativa em *Accounting and Information Systems* (AT2) e *Interdisciplinary/Critical* (AT8)..

### 4.3. Classificação segundo Oliveira (2002)

Por fim, as teses defendidas foram analisadas com base no modelo de classificação descrito por Oliveira (2002), a começar pela avaliação da distribuição das teses nas áreas temáticas (Tabela 11).

Tabela 11

#### Distribuição das Teses por Área Temática Conforme Oliveira (2002)

	1962 - 1971	1972 -1981	1982 - 1991	1992 - 2001	2002 - 2011	2012 - 2021	Total	% Total
AT1	0	1	2	3	13	66	85	13%
AT2	0	0	1	6	6	40	53	8%
AT3	0	0	1	3	3	11	18	3%
AT4	0	0	1	9	6	7	23	3%
AT5	0	0	0	1	4	6	11	2%
AT6	1	1	2	0	7	4	15	2%
AT7	0	0	2	3	4	15	24	4%
AT8	0	2	2	1	2	13	20	3%
AT9	2	0	6	5	10	37	60	9%
AT10	0	0	0	1	0	2	3	0%
AT11	0	0	0	3	2	16	21	3%
AT12	0	0	7	26	35	128	196	29%
AT13	0	0	0	0	5	8	13	2%
AT14	0	0	2	2	9	46	59	9%
AT15	0	0	0	4	3	17	24	4%
AT16	0	0	1	0	10	19	30	4%
AT17	1	2	0	4	5	11	23	3%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>71</b>	<b>124</b>	<b>446</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: Contabilidade e mercado de capital; AT2: Educação e pesquisa contábil; AT3: Contabilidade para empresas em tipos específicos de atividades; AT4: Contabilidade para tipos específicos de organizações; AT5: História da contabilidade; AT6: Teoria da contabilidade; AT7: Auditoria externa e interna; AT8: Contabilidade de custos; AT9: Contabilidade financeira; AT10: Perícia contábil; AT11: Contabilidade internacional; AT12: Contabilidade gerencial; AT13: Exercício profissional; AT14: Contabilidade pública, orçamento público e finanças públicas; AT15: Contabilidade social e ambiental; AT16: Contabilidade tributária; AT17: Outros.

Conforme já observado nas demais classificações, a área de maior predominância é a Contabilidade Gerencial (AT12). Esta tendência mantém-se desde 1982. As posições de segundo lugar em diante seguem, respectivamente, com Contabilidade e Mercado de Capital (AT1), Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas (AT14), Contabilidade Financeira (AT9) e Educação e Pesquisa Contábil (AT3). Entretanto, a concentração das áreas é inferior à das demais classificações, muito em decorrência da maior amplitude de categorias propostas por Oliveira (2002).

Aqui, verifica-se que as teses defendidas não seguiram os mesmos padrões que os artigos publicados em revistas científicas da área de contabilidade no Brasil, conforme o concluído por Oliveira (2002). Na pesquisa citada, a autora concluiu que, até os anos 1980, havia predominância absoluta da Contabilidade Financeira e das Finanças e, a partir dos anos 1990, houve o fim da centralização da publicação científica ao redor destas áreas e iniciou-se uma nova era voltada principalmente à Contabilidade Gerencial. Na presente pesquisa, entretanto, observa-se que os temas de Contabilidade Financeira e Finanças prevalecem sobre a Contabilidade Gerencial durante o período de 1962 a 1981 e, durante a década de 1980, esta relação se inverte e, assim, mantém-se durante a década de 1990. Esta diferença acontece, provavelmente, devido à lacuna entre a publicação de artigos e a defesa de teses, principalmente quando se trata da quantidade. Uma semelhança com o estudo de Oliveira (2002), entretanto, que deve ser citada é que durante os anos 1990, principalmente a partir da segunda metade da década, as áreas temáticas mais negligenciadas previamente tomam espaço.

Em relação aos demais períodos, Costa (2011) traz dados da década seguinte, de 2000 a 2009, e encontra Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira como as mais relevantes áreas temáticas dentro do cenário dos artigos publicados em periódicos. Porém, Tributação e Educação e Pesquisa Contábil vêm logo em seguida na classificação, diferente do resultado obtido que mostra essas duas áreas temáticas como algumas das menos relevantes para as teses.

O estudo de Pontes et al. (2017) corrobora com a permanência da Contabilidade Gerencial e da Contabilidade Financeira durante os anos seguintes, pois seu estudo realizado com dissertações e teses entre os anos de 2007 e 2016 também as indicam como áreas temáticas mais importantes dentro do cenário acadêmico.

Observa-se, também, pela Tabela 12, o perfil de cada instituição de ensino em relação às áreas temáticas das teses defendidas nos programas de pós-graduação contábil.

Tabela 12

### Distribuição das Teses por Área Temática Conforme Oliveira (2002) e por Instituição de Ensino

*Painel A: representação da representatividade numérica*

Instituição	AT 1	AT 2	AT 3	AT 4	AT 5	AT 6	AT 7	AT 8	AT 9	AT 10	AT 11	AT 12	AT 13	AT 14	AT 15	AT 16	AT 17	Total
FUCAPE	3	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	-	10
FURB	3	4	1	-	-	-	2	-	1	-	-	21	-	1	1	-	-	34
MULTI	14	2	3	2	-	-	4	1	4	-	2	12	2	12	1	2	2	63
UFC	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	4	-	-	10
UFMG	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
UFPB	3	1	-	-	-	-	1	-	2	-	-	6	2	-	-	3	-	18
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	1	-	-	5
UFPR	2	-	-	1	-	1	-	-	3	-	-	8	1	5	1	-	-	22
UFRJ	2	2	-	2	-	-	-	-	1	-	1	3	1	3	1	1	2	19
UFSC	1	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	21	-	1	-	-	-	27
UFU	2	3	-	-	-	-	-	1	3	-	1	3	-	1	-	2	-	16
UNB	6	-	-	-	-	2	2	-	1	-	1	1	-	6	1	-	-	20
UNISINOS	6	1	3	1	-	-	-	1	4	-	1	12	2	3	1	-	1	36
USP	33	37	10	17	11	12	15	13	35	3	15	96	5	19	12	18	16	367
USP/RP	6	3	1	-	-	-	-	-	2	-	-	6	-	5	1	3	2	29
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>53</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>196</b>	<b>13</b>	<b>59</b>	<b>24</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>678</b>

Painel B: representação da representatividade percentual

Instituição	AT 1	AT 2	AT 3	AT 4	AT 5	AT 6	AT 7	AT 8	AT 9	AT 10	AT 11	AT 12	AT 13	AT 14	AT 15	AT 16	AT 17	Total
FUCAPE	30 %	-	-	-	-	-	-	-	30 %	-	-	40 %	-	-	-	-	-	100%
FURB	9%	12 %	3%	-	-	-	6%	-	3%	-	-	62 %	-	3%	3%	-	-	100%
MULTI	22 %	3%	5%	3%	-	-	6%	2%	6%	-	3%	19 %	3%	19 %	2%	3%	3%	100%
UFC	30 %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20 %	-	10 %	40 %	-	-	100%
UFMG	50 %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50 %	-	100%
UFPB	17 %	6%	-	-	-	-	6%	-	11 %	-	-	33 %	11 %	-	-	17 %	-	100%
UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	20 %	-	-	20 %	-	40 %	20 %	-	-	100%
UFPR	9%	-	-	5%	-	5%	-	-	14 %	-	-	36 %	5%	23 %	5%	-	-	100%
UFRJ	11 %	11 %	-	11%	-	-	-	-	5%	-	5%	16 %	5%	16 %	5%	5%	11 %	100%
UFSC	4%	-	-	-	-	-	-	15 %	-	-	-	78 %	-	4%	-	-	-	100%
UFU	13 %	19 %	-	-	-	-	-	6%	19 %	-	6%	19 %	-	6%	-	13 %	-	100%
UNB	30 %	-	-	-	-	10 %	10 %	-	5%	-	5%	5%	-	30 %	5%	-	-	100%
UNISINOS	17 %	3%	8%	3%	-	-	-	3%	11 %	-	3%	33 %	6%	8%	3%	-	3%	100%
USP	9%	10%	3%	5%	3%	3%	4%	4%	10 %	1%	4%	26 %	1%	5%	3%	5%	4%	100%
USP/RP	21 %	10%	3%	-	-	-	-	-	7%	-	-	21 %	-	17 %	3%	10 %	7%	100%
<b>Total</b>	<b>13 %</b>	<b>8%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>2 %</b>	<b>2%</b>	<b>4 %</b>	<b>3 %</b>	<b>9%</b>	<b>-</b>	<b>3%</b>	<b>29 %</b>	<b>2%</b>	<b>9%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>100%</b>

**Nota.** Fonte: elaboração própria; AT1: Contabilidade e mercado de capital; AT2: Educação e pesquisa contábil; AT3: Contabilidade para empresas em tipos específicos de atividades; AT4: Contabilidade para tipos específicos de organizações; AT5: História da contabilidade; AT6: Teoria da contabilidade; AT7: Auditoria externa e interna; AT8: Contabilidade de custos; AT9: Contabilidade financeira; AT10: Perícia contábil; AT11: Contabilidade internacional; AT12: Contabilidade gerencial; AT13: Exercício profissional; AT14: Contabilidade pública, orçamento público e finanças públicas; AT15: Contabilidade social e ambiental; AT16: Contabilidade tributária; AT17: Outros.

Verifica-se, mais uma vez, que a única instituição que apresentou teses em todas as áreas foi a USP, seguindo o mesmo padrão de justificativa anterior. Mesmo sendo o modelo mais analítico, a USP continuou preenchendo todas as categorias, o que pode denotar a qualidade na diversidade do modelo proposto por Oliveira (2002). Considerando também que esse modelo traz a categoria “outros”, observa-se sua necessidade, uma vez que houve pesquisas ali classificadas. Essa categoria demonstra um indicativo que, com o tempo, pode representar uma nova área à medida que pesquisas ali classificadas podem formar um novo rol de pesquisas.

Por fim, apresenta-se a comparação da USP com as demais instituições que ofertam doutorado em ciências contábeis na Tabela 13.

Tabela 13

**Distribuição das Teses por Área Temática Conforme Oliveira (2002): Comparação entre a USP e Demais Instituições**

<i>Área temática</i>	<i>USP</i>	<i>%</i>	<i>Posição</i>	<i>Demais instituições</i>	<i>%</i>	<i>Posição</i>
AT1 - Contabilidade e Mercado de Capital	33	9%	4	52	17%	2
AT2 - Educação e Pesquisa Contábil	37	10%	2	16	5%	5
AT3 - Contabilidade para empresas em tipos específicos de atividades	10	3%	15	8	3%	9
AT4 - Contabilidade para tipos específicos de organizações	17	5%	7	6	2%	13
AT5 - História da Contabilidade	11	3%	14	0	0%	16
AT6 - Teoria da Contabilidade	12	3%	12	3	1%	15
AT7 - Auditoria Externa e Interna	15	4%	9	9	3%	8
AT8 - Contabilidade de Custos	13	4%	11	7	2%	11
AT9 - Contabilidade Financeira	35	10%	3	25	8%	4
AT10 - Perícia Contábil	3	1%	17	0	0%	17
AT11 - Contabilidade Internacional	15	4%	10	6	2%	14
AT12 - Contabilidade Gerencial	96	26%	1	100	32%	1
AT13 - Exercício Profissional	5	1%	16	8	3%	10
AT14 - Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas	19	5%	5	40	13%	3
AT15 - Contabilidade Social e Ambiental	12	3%	13	12	4%	6
AT16 - Contabilidade Tributária	18	5%	6	12	4%	7
AT17 - Outros	16	4%	8	7	2%	12
<b>Total</b>	<b>367</b>	<b>100%</b>		<b>311</b>	<b>100%</b>	

Nota. Fonte: elaboração própria.

A USP dá prioridade maior à Educação e Pesquisa Contábil (AT2) (10%) em comparação às outras instituições (5%). História da Contabilidade (AT5) e Teoria da Contabilidade (AT6) que podem estar relacionados a este tema, também são mais

representativas nas teses defendidas na USP. Em oposição a isto, as demais instituições dão mais valor à Contabilidade Gerencial (AT12) e à Contabilidade e Mercado de Capital (AT1).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa cumpriu seu objetivo de compreender a construção e a consolidação das áreas de conhecimento em ciências contábeis no Brasil por meio da análise da produção científica das teses defendidas nos programas de doutorado em ciências contábeis, pois foi capaz de ampliar a visão acerca da pesquisa científica contábil conferindo profundidade ao entendimento das tendências das teses defendidas pelos doutores de contabilidade. Também cumpriu o objetivo de comparar os dados obtidos a estudos anteriores similares ganhando importância no cenário da literatura científica.

A partir da discussão relacionada aos métodos de classificação das áreas temáticas dentro da contabilidade, constata-se que, para os Congressos atuais, a Governança é um assunto importante, pois assume sua própria categoria ao invés de ser incluída em Contabilidade Gerencial. O possível motivo é que os Congressos buscam conectar a realidade das instituições de ensino à realidade do mercado de trabalho.

Já para os pesquisadores que se ocupam com a revisão de literatura visando compreender a evolução do conhecimento, é importante dar destaque a áreas temáticas como teoria da contabilidade, relacionada à educação contábil, e contabilidade internacional, relacionada à convergência contábil do Brasil, entre outras. Oliveira (2002) criou sua classificação especificamente para aplicá-la a uma análise de conteúdo, logo, é a classificação mais adequada para este tipo de estudo. Vai ao encontro desta afirmação o fato de que diversos estudos brasileiros posteriores se basearam neste artigo para aplicar a análise de conteúdo à produção científica contábil.

Ainda assim, a classificação derivada dos congressos tem o seu valor, como prova o estudo de Villiers e Hsiao (2018), que realizam a análise de conteúdo a partir do ponto de vista da entidade *EAA*, relevante para o cenário internacional de pesquisa em ciências contábeis.

Os resultados deste estudo e a análise destes sustentam que pequenas diferenças entre os critérios de classificação podem alterar o resultado da pesquisa, o que corrobora com o caráter subjetivo da análise de conteúdo. É notável sob a ótica de todas as formas de classificação que a Contabilidade Gerencial, a Contabilidade Financeira e as Finanças foram as áreas que receberam maior atenção por parte dos doutorandos desde o início dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, entretanto, as diferenças tornam-se aparentes no que

se trata das áreas temáticas menos relevantes, pois os critérios mais analíticos causam maior dispersão das teses entre as classificações e pormenoriza o assunto tratado nelas. Esta inclinação perdura mesmo após aproximadamente cinquenta anos desde a primeira tese defendida no Brasil, apesar do aumento de possibilidades em relação à pesquisa das demais áreas temáticas, fenômeno proveniente do surgimento acelerado de programas de pós-graduação em ciências contábeis que ocorreu na última década.

Isto pode indicar um reflexo dos primeiros anos dos cursos de doutorado em ciências contábeis no Brasil, que formaram pesquisadores proficientes nos assuntos mais predominantes. Consequentemente, estes pesquisadores repassam suas preferências aos alunos doutorandos e, como discutido, este ambiente de ensino e pesquisa tomou uma forma menos restritiva há poucos anos. É possível ver pouca diversidade de áreas no domínio da contabilidade.

É importante, por fim, destacar que este estudo não está livre de limitações, tais como a classificação através do título, das palavras-chave e do resumo das teses e não de sua leitura integral e a falta de uma investigação dos motivos por trás das tendências observadas. Sugere-se, aos futuros pesquisadores, o enriquecimento desta análise de conteúdo a episódios da história da contabilidade e entrevistas a doutores da área para compreender suas motivações por trás da escolha do tema de suas respectivas teses.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. F., & Oliveira, J. F. de. (2015). Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. *Revista Brasileira de Política e Administração Da Educação*, 30(2), 351–376.
- Alvim, C. W. P. (2017). *Análise do programa multiinstitucional e inter-regional de pós-graduação em ciências contábeis da UNB/UEPB/UFRN e sua contribuição para pesquisa em contabilidade no Brasil*. UnB.
- Araújo, J. G. N. de, Meira, J. M. de, Lopes, L. da C., Medeiros, P. M., & Soeiro, T. de M. (2015). Um estudo bibliométrico sobre as características dos artigos de perícia contábil dos principais congressos de ciências contábeis. *Revista UNIABEU*, 8(18), 65–82.
- Beuren, I. M., Schlindwein, A. C., & Pasqual, D. L. (2007). Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 22–37. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000400003>
- Estatuto das Universidades Brasileiras, Pub. L. No. Decreto-lei 19.851, Diário Oficial (1931).
- CAPES. (2016). *Plataforma Sucupira*. Página Inicial.
- Costa, A. de J. B. (2011). *Ranking dos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009)*. UnB.
- Cunha, J. V. A. da, Cornachione Junior, E. B., & Martins, G. de A. (2010). Doutores em Ciências Contábeis: Análise sob a Ótica da Teoria do Capital Humano. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3).
- Cunha, J. V. A. da, Junior, E. B. C., & Martins, G. de A. (2008). Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(8), 6–26.
- Dallabona, L. F., Oliveira, A. F. de, & Rausch, R. B. (2011). Produção científica dos mestres em ciências contábeis da Universidade Regional de Blumenau. *V Congresso ANPCONT*.
- Dantes, J. A., Silva, C. T., Santana, C. M., & Vieira, E. T. (2011). Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade & Finanças e a The Accounting Review. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 11–36.
- EAA. (n.d.). *Submission/Review Process*. Eea-Online.Org/Congress-2023. <https://eaa-online.org/congress-2023/submission-review-process/>
- Gomes, A. K. de L. J., & Soares, K. R. (2017). Produção científica em contabilidade gerencial: estudo bibliométrico em um congresso nacional de ciências contábeis. *Revista Eletrônica Do Alto Vale Do Itajaí*, 6(11), 1–14. <https://doi.org/10.5965/2316419006092017001>
- Junior, A. C., & Kühn, M. R. (2020). Análise das inovações tecnológicas aplicáveis nas Ciências Contábeis: um olhar a partir da bibliometria e patentometria no período 2005-2019. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94465–94491. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-058>
- Krippendorff, K. (2018). Uses and inferences. In T. Acomazzo, E. Helton, A. Olson, & M.

- Ponce (Eds.), *Content Analysis: an introduction to its methodology* (4th ed., pp. 51–85). Sage Publications.
- Layter, M. B., Braum, L. M. dos S., & Walter, S. A. (2016). Análise das produções científicas na área de ciências contábeis sob a perspectiva da análise bibliométrica e sociométrica. *Ciências Sociais Aplicadas Em Revista*, 14(26), 131–157.
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533–554. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552008000200011>
- Leite Filho, G. A. (2010). Perfil da produção científica dos docentes e programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 2(2). <https://doi.org/10.5380/rcc.v2i2.19370>
- Lima, S. C. de, Martins, G. de A., & Santos, N. de A. (2009). Análise do referencial bibliográfico de dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN e UNB). *XXXIII Encontro Da ANPAD*, 1–16.
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., & Cavalcante, P. R. N. (2009). As tendências, desafios e perspectivas da pesquisa nos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil: um estudo com base nas dissertações. *XVI Congresso Brasileiro de Custos*.
- Marion, J. C. (2017). *O “estado da arte” das pesquisas em contabilidade: um estudo exploratório-bibliométrico das dissertações apresentadas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC/SP*. PUC/SP.
- Martins, G. de A. (2007). AVALIAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DE TEXTOS CIENTÍFICOS SOBRE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 1(1), 1. <https://doi.org/10.17524/repec.v1i1.1>
- Miranda, G. J., Santos, L. de A. A., Nova, S. P. de C. C., & Junior, E. B. C. (2013). A teoria do capital humano e as contribuições acadêmicas dos doutores em ciências contábeis no Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 5(1), 55–74.
- Moutinho, L., Cesarino, P. de N., & Novaes, S. C. (2019). O momento é de crise. *Revista de Antropologia*, 62(3), 500–504.
- Murcia, F. C. de S., Rosa, C. A., & Borba, J. A. (2013). Produção científica em ciências contábeis: uma comparação entre a meta estabelecida pela CAPES e a publicação de artigos por parte dos docentes de Programas de Pós-Graduação. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 16(1), 68–81.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68–86. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772002000200005>
- Oliveira, S. C. M., Barbosa, E. de S., Rezende, I. C. C., Silva, R. P. A., & Albuquerque, L. S. (2013, November 20). Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. *XX Congresso Brasileiro de Custos*.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. da, Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18, 19–32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>
- Pereira, A. dos S., & Vendramin, E. de O. (2021). Análise da divulgação das teses em

- Contabilidade no Brasil. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 20, 1–25.  
<https://doi.org/10.16930/2237-7662202132311>
- Piazza, R. B., & Lozecky, J. (2020). Perfil da produção acadêmica da Revista ABCustos no período de 2006 a 2017. In V. F. Sordi, J. A. Pereira, & S. Resch (Eds.), *Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (IV EIGEDIN)*. EIGEDIN.
- Pinto, L. J. S. (2011). Produção científica sobre custos da qualidade e da não qualidade no Brasil: um estudo bibliométrico nos principais livros, revistas acadêmicas e congressos na área de ciências contábeis. *XVIII Congresso Brasileiro de Custos*.
- Pontes, E. S., Silva, R. B., Cabral, A. C. de A., Santos, S. M. dos, & Pessoa, M. N. M. (2017). PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL EM CONTABILIDADE: ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 2007 E 2016. *Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239–258. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.167.62419>
- Prasad, B. D. (2008). Content Analysis: a method in social science research. In D. K. Lal Das & V. Bhaskaran (Eds.), *Research methods for Social Work* (pp. 173–193). Rawat Publications.
- Santos, F. dos. (2014). *Revisão da literatura de artigos e adoção das normas internacionais de contabilidade e a convergência contábil*. RIUT.
- Santos, P. R. P. dos, & Carlin, D. de O. (2012). Análise da produção científica do congresso ANPCONT: um estudo bibliométrico sobre o processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade. *ConTexto*, 12(22), 131–144.
- Saraiva, A. F. da S., Silva, C. D. S., Conceição, I. C., & Lopes, W. S. (2016). Uma análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade. *Revista Univap*, 22(40), 105. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.808>
- Schiavini, J. M., & Garrido, I. (2018). Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. *Revista ADM. MADE*, 22(2), 01-12.
- Schmitz, T., Santos, V., Dallabona, L. F., Truppel, E. K., & Truppel, L. (2013). Perícia Contábil: Análise Bibliométrica e Sociométrica em Periódicos e Congressos Nacionais no Período de 2007 a 2011. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 12(37), 64–79. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v12n37p64-79>
- Severino, A. J. (2006). *Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Líber Livro.
- UFPB. (2022). *Apresentação*. SIGAA.UFPB.Br. [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt\\_BR&id=3060](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=3060)
- UnB. (n.d.). *Áreas Temáticas*. Ccg.Unb.Br. Retrieved July 8, 2022, from <http://www.ccg.unb.br/areas-tematicas>
- Vendramin, E. de O., Lima, J. P. R. de, Santos, I. J. dos, Guasso, M. V. P., & Fernández, N. (2020). O que se pesquisa em ensino contábil? Análise do Congresso USP de Contabilidade e Iniciação Científica. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 19(1), 1–20.

Villiers, C., & Hsiao, P. K. (2018). A review of accounting research in Australasia. *Accounting & Finance*, 58(4), 993–1026. <https://doi.org/10.1111/acfi.12424>

## APÊNDICE A – Descrição das áreas temáticas analisadas (CCGUnB)

Apresenta-se, na tabela 14, a descrição das áreas temáticas do Congresso UnB de Contabilidade e Governança. Por ser um congresso que se encontra na oitava edição e, desde sua criação as áreas são as mesmas, considera-se que esse modelo de classificação é visto como maduro e representa as pesquisas atuais na área.

Tabela 14

### Descrição das Áreas Temáticas Segundo o Modelo de Classificação de Artigos para Submissão para o CCGUnB

	Área temática	Descrição retirada do site do CCGUnB
AT1	Auditoria e Perícia	Engloba pesquisas relacionadas a temas que enfoquem a área de Auditoria (interna e externa) e Perícia, aplicadas em todos os ambientes, que envolva a contabilidade.
AT2	Contabilidade e Educação	Abrange pesquisas sobre o ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis, considerando as técnicas, modelos, métodos e instrumentos que tratem de aspectos inerentes à melhoria da pesquisa em educação na área contábil.
AT3	Contabilidade financeira	Envolve pesquisas de temas relacionados aos procedimentos de mensuração, reconhecimento e evidenciação das informações contábeis, que influenciem o processo decisório do usuário externo, excetuando pesquisas que envolvam os mercados financeiros, de créditos e de capitais.
AT4	Contabilidade e finanças	Enfoca pesquisas que envolva aspectos relacionados aos mercados financeiros, de créditos e de capitais, vinculados à informação contábil para o processo decisório do usuário externo.
AT5	Contabilidade e governança	Abrange pesquisas que objetivem relacionar aspectos da elaboração, contabilização e utilização das informações contábeis, considerando os pressupostos da Governança Corporativa.
AT6	Contabilidade gerencial e sistemas de informações	Envolve pesquisas de temas relacionados aos processos de planejamento, execução, controle e gestão das informações contábeis, que influenciem o processo decisório do usuário interno.
AT7	Contabilidade e setor público	Enfoca pesquisas que tratem de temas relacionados com orçamento, procedimentos de contabilização e evidenciação das informações do setor público.
AT8	Contabilidade e sociedade	Abrange temas emergentes da contabilidade, não especificados nas áreas anteriores, bem como, pesquisas aplicadas que influenciem diretamente à sociedade como, contabilidade tributária, contabilidade aplicada a agências reguladoras, contabilidade de setores específicos como, energia elétrica, entidades do terceiro setor, previdência privada, atuária, dentre outros.

**Nota.** Fonte: adaptado de (UnB, n.d.).

**APÊNDICE B – Descrição das áreas temáticas analisadas (*Annual Congress do EAA*)**

Apresenta-se, na Tabela 15, a descrição das áreas temáticas para a submissão de artigos para participação do *45th Annual Congress of the EAA*, que ocorrerá em 2023. A motivação dessa escolha se dá pela importância desta entidade no cenário internacional e pela utilização desta classificação como base para a análise de conteúdo realizada por Villiers e Hsiao (2018).



Tabela 15

**Descrição das Áreas Temáticas Segundo o Modelo de Classificação de Artigos para Submissão para o *Annual Congress* do EAA**

	Área temática	Descrição retirada do site do <i>EAA Annual Congress</i>
AT1	<i>Accounting and Governance</i>	Submissões que dizem respeito à interface entre governança e contabilidade.
AT2	<i>Accounting and Information Systems</i>	Submissões na área da interface entre contabilidade, tecnologia da informação e sistemas.
AT3	<i>Accounting education</i>	Submissões que tratam de quaisquer aspectos educacionais da contabilidade, por exemplo, relacionados a contadores profissionais, estudiosos, alunos e instituições de educação.
AT4	<i>Auditing</i>	Submissões na área de auditoria e garantia.
AT5	<i>Financial Analysis</i>	Submissões na área de contabilidade financeira cujo foco seja no usuário; usa uma conjunto de métodos para extrair informações de demonstrações financeiras e outras fontes e as relaciona ao valor do capital próprio e do investimento em dívidas e aos interesses dos stakeholders.
AT6	<i>Financial Reporting</i>	Submissões na área de contabilidade financeira com foco na preparação: analisa as escolhas e métodos referentes a preparação de demonstrações financeiras, levando em conta as características, os padrões contábeis e as instituições.
AT7	<i>History</i>	Submissões que adotam uma perspectiva histórica e investigam questões históricas do pensamento e práticas contábeis.
AT8	<i>Interdisciplinary/Critical</i>	Submissões que se baseiam em mais que uma disciplina, explorando idealmente suas inter-relações, ou se baseiam em qualquer uma das várias vertentes da teoria crítica.
AT9	<i>Management Accounting</i>	Submissões na área de contabilidade gerencial e sistemas de controle.
AT10	<i>Public Sector Accounting and Not-for-Profit Accounting</i>	Submissões na área de contabilidade nos setores público ou voluntário.
AT11	<i>Social and Environmental Accounting and Ethical Issues in Accounting</i>	Submissões que tratam de todos os aspectos da contabilidade social e ambiental.
AT12	<i>Taxation</i>	Submissões que tratam do assunto de tributação.

**Nota.** Fonte: traduzido e adaptado de (EAA, n.d.)

### **APÊNDICE C – Descrição das áreas temáticas analisadas (Oliveira, 2002)**

Por fim, apresenta-se, na tabela 16, a descrição das áreas temáticas conforme Oliveira (2002). Esta categorização de domínios foi selecionada por representar os domínios que a autora relacionou como os presentes na pesquisa científica em contabilidade exatamente no momento de sua ascensão, o que pode levar a uma classificação mais detalhada dos domínios ao longo dos anos.

Tabela 16

**Descrição das Áreas Temáticas segundo o Modelo de Classificação de Artigos para a Análise pelo Artigo de Oliveira (2002)**

	Área Temática	Descrição retirada do artigo de Oliveira (2002)
AT1	Contabilidade e Mercado de Capital	Influência das demonstrações contábeis no mercado de capitais e na variação do preço das ações.
AT2	Educação e Pesquisa Contábil	Currículos; métodos de ensino; metodologia de pesquisa; recursos materiais utilizados; formação dos docentes; as dificuldades do ensino prático; aproveitamento de disciplinas; concurso vestibular para ciências contábeis; aspectos relativos à formação do contador como educação continuada; pós-graduação.
AT3	Contabilidade para empresas em tipos específicos de atividades	Aspectos contábeis específicos em entidades imobiliárias; cooperativas; agropecuárias.
AT4	Contabilidade para tipos específicos de organizações	Aspectos contábeis e fiscais referentes a pequenas e médias empresas; joint venture; sociedades em conta de participação; sociedades sem fins lucrativos não governamentais.
AT5	História da Contabilidade	Surgimento, desenvolvimento e tendências da contabilidade, evolução do ensino formal da contabilidade e da literatura contábil, no Brasil e no restante do mundo.
AT6	Teoria da Contabilidade	Epistemologia da contabilidade; princípios e normas contábeis; aspectos teóricos, conceituais e doutrinários relativos a ativo, passivo, receita, despesa, patrimônio, lucro, valor.
AT7	Auditoria Externa e Interna	Prestação de serviços de auditoria, integração dos serviços de auditoria interna e externa; o planejamento do trabalho de auditoria e a avaliação dos riscos inerentes; relatórios de auditoria; controle de qualidade dos serviços de auditoria.
AT8	Contabilidade de Custos	Métodos de custeio; a cientificidade da contabilidade de custos; a utilidade e validade do instrumental da contabilidade de custos; a contabilidade de custos no moderno ambiente empresarial; custos da qualidade.
AT9	Contabilidade Financeira	Aspectos relativos à elaboração e evidenciação das Demonstrações Contábeis, envolvendo: normas contábeis e fiscais, ajustes de fim-de-exercício, inventário, equivalência patrimonial, consolidação, reavaliação de ativos, retificações do Balanço Patrimonial, provisionamentos, livros contábeis e fiscais, aspectos conceituais e práticos da correção monetária integral das demonstrações contábeis; reconhecimento da variação do poder aquisitivo; conversão das demonstrações contábeis para moeda estrangeira.
AT10	Perícia Contábil	Avaliação dos fundos de comércio, fraudes, falências, concordatas.
AT11	Contabilidade Internacional	Comparação das diferentes normas e princípios que norteiam a contabilidade nos diversos países do mundo; harmonização das normas e princípios contábeis dos países latino-americanos e do mundo; globalização da economia; mediação e arbitragem.
AT12	Contabilidade Gerencial	Análise de custos, orçamento empresarial, gestão estratégica de custos, sistemas de informações gerenciais, administração

		financeira, preço de transferência, avaliação de desempenho, padrões, métodos quantitativos aplicados à contabilidade; custo de oportunidade, análise das demonstrações contábeis, fixação do preço de venda, controladoria.
<b>AT13</b>	Exercício Profissional	Aspectos referentes ao exercício profissional, como mercado privativo de trabalho, fixação de honorários, contratação dos serviços, responsabilidades do contratado e contratante, sigilo, responsabilidades por perdas e danos causados a terceiros, contratação através de licitações; empresas prestadoras de serviços contábeis - a administração, o uso da informática e o gerenciamento dos custos; aspectos da ética profissional; exame de suficiência; organização sindical; responsabilidade pela edição de normas de contabilidade e auditoria.
<b>AT14</b>	Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas	objetivos básicos; controle interno; controle do patrimônio público; enfoque gerencial na administração pública; estrutura organizacional e relatórios de órgãos públicos; reforma fiscal.
<b>AT15</b>	Contabilidade Social e Ambiental	Balanco Social; Contabilidade do Meio Ambiente; Contabilidade de Recursos Humanos.
<b>AT16</b>	Contabilidade Tributária	Planejamento Tributário; regras fiscais versus princípios e normas contábeis.
<b>AT17</b>	Outros	Aspectos contábeis referentes a processos de privatização; cálculos atuariais; e outros assuntos não cobertos nos temas anteriores.

**Nota.** Fonte: adaptado de (Oliveira, 2002).